

**LABORATÓRIO VERDE DA PAISAGEM/UNESCO**

**Dinah Papi Guimaraens**

Professora Doutora, PPGAU/UFF, Brasil  
dinahguimaraens@id.uff.br

**Valéria Lins Do Rego Veras**

Professora Mestre, PPGAU/UFF, Brasil  
vvveras@id.uff.br

**Wellington Silva Gomes**

Professor Mestre, IFF, Brasil  
lingtonsg@gmail.com

## RESUMO

Inserção do MACquinho (único prédio de Oscar Niemeyer construído em uma favela brasileira) no Roteiro Cultural do Caminho Niemeyer com projetos de acessibilidade, sinalização urbana e comunicação digital como um VISOR DA PAISAGEM/UNESCO, dentro da missão pedagógica do Laboratório da Paisagem e do Lugar (LAPALU) do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) da Universidade Federal Fluminense (UFF). O estudo-de-caso enfatiza novos marcos conceituais de protótipos verde em espaços vazios da periferia urbana em termos de arquitetura, urbanismo e paisagismo, em um ambiente vulnerável de contexto urbano da favela Morro do Palácio, Niterói/RJ que se trata de um assentamento humano com cerca de seis mil habitantes. Uma periferia socioeconômica anexa, mas excluída do Caminho Niemeyer, mesmo contendo uma obra (MACquinho) deste renomado arquiteto modernista situada na Linha de Paisagem do Rio de Janeiro/Niterói que foi registrada, em 01/07/2012, pela UNESCO, como a primeira Paisagem Cultural Urbana Mundial. A metodologia participativa de paisagem cultural sustentável deste projeto da Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX) e da Agência de Inovação (AGIR) da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI) da Universidade Federal Fluminense (UFF) conta com a colaboração da Associação de Moradores do Morro do Palácio, tendo como objetivo contribuir para a proposta de tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) do MACquinho, ao lado de seu parceiro institucional já devidamente tombado, em 22/05/2021, o Museu de Arte Contemporânea (MAC-Niterói).

**PALAVRAS-CHAVE:** MACquinho. Niemeyer. Visor da Paisagem.

## INTRODUÇÃO: MUDANÇA DE PARADIGMA URBANO NAS REDES VIRTUAIS

Desde março de 2020, eclodiram forças coletivas divulgadas pelas redes sociais no Brasil, indicando que o virtual se transformou em um espaço real (LÉVY, 1996). Que novo espaço urbano é este, inventado e marketeado pela mídia digital, em meio à pandemia da Covid-19, definido pela participação de uma nova classe média? Ao lado de uma visão pessimista sobre o devir das cidades contemporâneas e sua dependência de conhecimentos técnicos e de níveis de organização sofisticados – o que indica uma real complexidade da paisagem urbana, propiciada pela megamáquina moderna e seus produtos, incluindo arranha-céus, reatores atômicos, terrenos suburbanos constantemente ocupados, centros comerciais, aeroportos internacionais, parques, *shopping centers* –, podem ser detectadas outras visões ditas “tecno-otimistas”.

O tecno-otimismo acredita, portanto, que a tecnologia é um pressuposto básico para a melhoria das condições de vida urbana, remetendo às paisagens nas quais a tecnologia se agregariam a arquitetura, o *design*, a preservação do patrimônio histórico, a nobilitação comercial e residencial e o planejamento comunitário. A oposição desse tecno-otimismo para projetar a cidade do amanhã ao tecno-pessimismo expressa experiências urbanas que tenderiam ao isolamento de grupos, causado por condomínios fechados e *shopping centers* típicos do modelo de um urbanismo globalizado. Esse modelo urbano não consegue, no entanto, escapar de uma questão conceitual relevante: edificadas a partir de conceitos universais presentes em um mundo unificado sob a ótica da ciência, grandes metrópoles como aquela carioca, na era espetacular, ostentariam a marca daquele pensamento único, ou seja, a transposição, em termos ideológicos - que se pretendem universais -, de interesses de um conjunto de forças econômicas e, especificamente, daquelas ligadas ao capital internacional, cujo caráter é restritivo e nas quais o econômico prevalece sobre o político, o vivencial e o simbólico (ARANTES, 2013).

Tal visão, de caráter reducionista e mecanicista, fez com que certos operadores que eram empregados para se pensar o meio urbano já tenham sido superados na

contemporaneidade, levando ao esgotamento de critérios reguladores da cidade tais como ideias de ordem, previsão, controle e otimização de indicadores do planejamento urbano. Um olhar atento sobre a cidade deveria, então, articular ética e estética, não apenas em termos de um planejamento normativo, mas sim instaurador, capaz de conduzir a outras formas de sociabilidade ao remeter ao direito à cidade, definido como uma utopia urbana. Em busca de um olhar consciente sobre a cidade, se pretende enfatizar uma discussão entre as esferas do público e do privado, entre espaços de intimidade doméstica e grandes espaços coletivos urbanos, com suas escalas gigantescas e seu desenho digital. Se a cidade do Rio de Janeiro tem sido um *locus* de poder desde o Brasil-Colônia, passando pela cidade monárquica até chegar à cidade republicana (SISSON, 2008), sua imagem foi formada a partir de grupamentos humanos dispare e até mesmo antagônicos, em termos socioculturais.

Essa imagem da cidade se encontra quase completamente estilhaçada na atualidade, por força de movimentos urbanos populares por melhores condições de sobrevivência das populações desprivilegiadas, em meio à disseminação descontrolada da Covid-19, ocorrida desde março de 2021, encontrando seu eco tonitruante nas campanhas pró-vacinação de indígenas e afrodescendentes moradores das favelas cariocas. Torna-se, assim, imperativo rever a definição clássica de cidade com um centro, limites e periferia, a fim de poder repensar as perspectivas urbanas pós-vacinação, a partir de dois argumentos principais: o primeiro se refere às características presentes em grandes cidades da Ásia, da África e de algumas partes da Europa que se apresentam como um tecido urbano ininterrupto, no qual coexistem elementos rurais e urbanos com ausência de limites claros; o segundo trata de novas sociabilidades que nascem da sociedade em rede e se referenciam aos fluxos das cidades virtuais (KOOLHAAS, 2008).

A ênfase na combinação entre *cityscape* e *landscape* logra, portanto, revelar situações híbridas que falam sobre a paisagem urbana, em que a instabilidade e a complexidade de novas formações urbanas não permitem uma análise com configurações definitivas, mas sim exigem novas chaves para a interpretação da arquitetura. A resposta possível para projetos contemporâneos de ocupação urbana pós-pandemia deve enfatizar a multiplicidade de sentidos que o mundo urbano revela, se baseando na relação dialógica entre conteúdos estéticos e racionalidade técnica, na busca da superação de dicotomias entre natureza e cidade a partir de conceitos como entropia, coevolução, bifurcação e instabilidade que podem conduzir a uma postura ética urbana. No caso específico do ensino universitário na Arquitetura, Urbanismo, *Design* e Engenharias sob a ótica das inovações tecnológicas, incluindo experimentações com novos materiais, processos, ferramentas e práticas laboratoriais, este *paper* aborda o ensino de projeto de arquitetura e sua abordagem de inovação social, com destaque para as políticas públicas com foco no atendimento às minorias e às populações vulneráveis, envolvendo iniciativas para a qualificação dos espaços públicos de favelas fluminenses e a aplicação do *design* inclusivo e universal em microprotótipos verdes sustentáveis.

## CONTEXTO SOCIOCULTURAL DO PROJETO NO MACQUINHO/MORRO DO PALÁCIO

Enfatizam-se novos marcos conceituais aplicáveis à construção de protótipos verdes em espaços vazios da periferia em termos de arquitetura, urbanismo e paisagismo, em um ambiente



tombadas estão situadas em Brasília, mas, entre elas, surgem, também, o conjunto de edificações do Parque do Ibirapuera, em São Paulo, o Museu de Arte Contemporânea (MAC-Niterói), a Passarela do Samba, no Rio de Janeiro e a Casa das Canoas que ele projetou em 1951 para viver com a família, também no Rio de Janeiro. Ao tomar esses bens de valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental, o objetivo parece ser preservá-los, impedindo que eles sejam destruídos ou descaracterizado sob a vigilância do referido órgão, com qualquer intervenção nas obras e no seu entorno devem ser autorizadas pelo IPHAN (Iphan tomba definitivamente 27 obras de Niemeyer, várias delas em Brasília - correiobraziliense.com.br. Acesso em 18/05/2021).

Figura 3: Coral Guarani da Aldeia Araponga/RJ no MAC-Niterói



Fonte: Seminário Transculturalidade Estética. MAC-Niterói, 2013

Quem vive e trabalha no Rio de Janeiro/Niterói sabe muito bem que em paralelo à vida urbana alegre e exuberante dessas cidades vizinhas se revela uma dificuldade sociocultural real. Em muitas favelas e em todo o Grande Rio a situação de segurança é frágil e muitas vidas inocentes são perdidas cotidianamente, como aconteceu recentemente na favela do Jacarezinho. Pesquisas indicam que os milicianos ocupam 57,5% do território das favelas, embora nunca tenha ocorrido nenhuma megaoperação do estado contra milicianos. As facções do tráfico ocupam 15,4% desse território favelizado onde, em 25,2%, ocorre uma disputa ou parceria entre traficantes e policiais. No Jacarezinho, onde houve um trágico e violento massacre de 29 traficantes pela polícia, em 06/05/2021, a milícia nunca conseguiu entrar como força de uma contravenção oficializada. Em tal contexto urbano, as relações entre a polícia e as comunidades que policiam são de fundamental importância no próprio debate da cidadania e dos direitos humanos. Desconfiança e tensão parecem haver se acumulado nas comunidades contra a ação policial ao longo dos anos, razão pela qual o desafio de quebrar esse ciclo de violência é tão difícil. Uma análise territorial do fenômeno das milícias destaca uma guerra às drogas para dominar os terrenos das favelas e subjugar a população periférica pelo medo. Instrumentalizado pela política governamental do estado do Rio de Janeiro, a milícia vem conquistando a simpatia do próprio mercado e das elites.

O Rio de Janeiro tem muito a revelar sobre o fenômeno Bolsonaro para o Brasil ao indicar a forma como a milícia se espalhou no estado e como ela se converteu em um discurso que se disseminou entre as áreas abastadas da cidade. O projeto de pesquisa do VISOR DA PAISAGEM/UNESCO enfatiza o papel de sujeitos performativos universitários que desempenham um papel subversivo que, para além da negociação da agência cultural, fazem de sua performatividade o foco de estratégias e cálculos de interesses em jogo na invocação da cultura como recurso, produzindo valor. Essa performatividade subversiva de cunho prático-teórico das Ciências Sociais Aplicadas em arquitetura e urbanismo pressupõe priorizar o papel ativo do sujeito acadêmico docente, discente ou técnico em seu próprio processo de constituição, complementando-o com a apropriação que o autor (na concepção bakhtiniana) elabora sobre outras vozes e perspectivas que encontra em sua cultura (YÚDICE, 2004). O Laboratório da Paisagem e do Lugar (LAPALU) do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFF) tem como objetivo implantar um Visor ou Observatório da Paisagem no MACquinho/Morro do Palácio a partir da Linha de Registro da Paisagem Cultural Urbana do Rio de Janeiro/Niterói pela UNESCO (01/07/2012).

Este projeto se destina a um público nacional e internacional do Rio de Janeiro/Niterói, centrando-se na missão pedagógica da Plataforma Urbana Digital do MACquinho, órgão da Secretaria Municipal de Tecnologia (SEMEST) da Prefeitura de Niterói/RJ. Enfatizando a ocupação das megacidades por grupos de ativistas convocados pela mídia digital, a pesquisa analisa uma ação em microescala baseada em práticas sociais e apropriações coletivas, chamando a atenção para a relevância de iniciativas de ponta na área de paisagem urbana. Trata-se de divulgar a arquitetura brasileira em caráter internacional, através da inserção do MACquinho no Caminho Niemeyer através de um projeto de adequação ambiental, de acessibilidade visual urbana e do *design* de placas/totens indicativos, com os seguintes produtos previstos a médio e longo prazos:

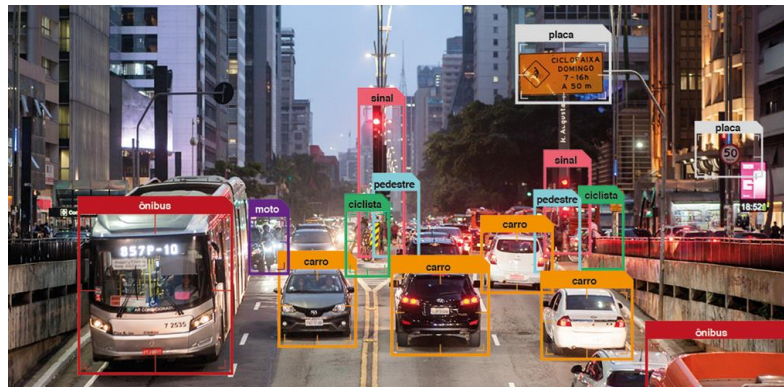
- 1) Protótipo de Realidade Aumentada a ser empregado no projeto do VISOR DA PAISAGEM/UNESCO, destacando o campo de visão observado do promontório do MACquinho, culminando em um processo interativo entre a linha demarcada na Paisagem Urbana de Bens Naturais, os Equipamentos de Arquitetura e Urbanismo, os Fatos Histórico-Sociais Documentados e os Saberes Culturais da Linha de Paisagem Cultural Urbana demarcada pela UNESCO desde 01/07/2012. A ideia é que esse visor da paisagem possa ser muito mais do que um simples telescópio de observação e contemplação. Utilizando o recurso da Realidade Aumentada na experiência da apreciação da paisagem cultural do Rio de Janeiro/Niterói, se pretende reconhecer o ambiente circundante da Baía da Guanabara, ampliando-o com a geração de informações virtuais sobre seus componentes paisagísticos, gerando, assim, uma maior interatividade além do que é visto a olho nu. A utilização da tecnologia de georreferenciamento permitirá uma maior precisão ao adicionar informações em *pop-ups* nos pontos-chaves da paisagem.

Figura 4: Vista do MACquinho do MAC-Niterói e da linha UNESCO de registro de paisagem cultural



Fonte: DUARTE, Guilherme. PROEX/LAPALU, 2021

Figuras 5 e 6: Linha de registro da paisagem com realidade aumentada no MACquinho



Fonte: DUARTE, Guilherme. PROEX/LAPALU, 2021

- 2) Projeto de Protótipo Verde de Arquitetura Bioclimática para abrigar o VISOR DA PAISAGEM/UNESCO, com inspiração das populações autóctones indígenas e afrodescendentes (com emprego de materiais naturais como madeira, bambu, adobe/terra, piaçava, folhas de palmeiras, fibras vegetais etc) para que o público local, nacional e internacional tenha pleno conhecimento do significado cultural e natural da Paisagem Cultural Urbana registrada pela UNESCO e observável de Niterói/RJ.

Figura 5: Protótipo Verde. Campus Praia Vermelha/UFF, 2014



Fonte: Seminário "Arquitetura Indígena Bioclimática. LAPALU, 2014

### **OBJETIVOS: RELEVÂNCIA DAS PAISAGENS CULTURAIS PARA A UNESCO**

De forma a definir a área prático-teórica a ser abrangida pelo VISOR DA PAISAGEM/UNESCO no MACquinho/Morro do Palácio, se torna necessário examinar as recomendações da UNESCO para o registro do Rio de Janeiro/Niterói como Paisagem Urbana Cultural em 2012. Conforme a UNESCO (<http://whc.unesco.org/en/culturallandscape/>, Acesso em 21/05/2021), uma grande variedade de paisagens pode ser representativa de diferentes regiões do mundo, enquanto trabalhos combinados da natureza e da humanidade expressam uma relação longa e íntima entre os povos e seu ambiente natural. Alguns sítios refletem técnicas específicas de uso da terra que garantem e sustentam a diversidade biológica. Outros, associados nas mentes das comunidades com poderosas crenças e costumes artísticos e tradicionais, incorporam um relacionamento espiritual excepcional de pessoas com a natureza. Para revelar e sustentar a grande diversidade das interações entre os seres humanos e seu meio ambiente e para proteger as culturas tradicionais vivas e preservar os traços daqueles que desapareceram, esses sítios, chamados Paisagens Culturais, foram inscritos na Lista do Patrimônio Mundial. Paisagens Culturais.

No contexto específico das Paisagens Culturais, a integridade é a medida em que as evidências históricas sucessivas, o significado e as inter-relações entre os elementos permanecem intactos e podem ser interpretados na paisagem. As paisagens vivas refletem um processo evolutivo em sua forma e composição que podem ser lidas como documentos, mas sua condição de integridade histórica também pode ser definida pela continuidade das funções tradicionais e a relação das partes com toda a paisagem (INCOLLÁ, 1999). Após a Cúpula da Terra de 1992, no Rio de Janeiro, e a ampla divulgação da Agenda 21 ou da Agenda 21, em um plano de ação da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a diversidade da Paisagem Cultural foi reconhecida como um recurso que sofre o impacto de processos de globalização econômica, social e cultural e avanços tecnológicos que têm um efeito homogeneizante.

Como resultado de uma maior conscientização internacional sobre os vínculos globais, muitos países estão trabalhando em programas que melhoram a proteção paisagística ao



desenvolver o uso sustentável deste recurso. A sustentabilidade expressa a preocupação com o aproveitamento de recursos naturais e culturais para que sua capacidade de satisfazer as necessidades humanas no futuro não seja diminuída. Os gerentes de patrimônio cultural transferiram conceitos relevantes para a sobrevivência dos recursos culturais, o tecido de monumentos, locais e paisagens. O uso sustentável, como definido na Convenção sobre a Diversidade Biológica (1992), mostra que o conceito só faz sentido se se relaciona com ecossistemas inteiros e não com espécies individuais, aplicando-se a paisagens culturais que exigem uma abordagem global para o meio ambiente. No seu Programa de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, a Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável limitou o conceito a três grandes categorias: Social, Econômica e Ambiental. A atual pesquisa de inovação visa, então, responder à seguinte pergunta: “O que constitui sustentabilidade na manutenção de Paisagens Urbanas de Patrimônio Cultural?”

### ELEMENTOS DA PAISAGEM CULTURAL NO VISOR DA PAISAGEM/UNESCO

O VISOR DA PAISAGEM/UNESCO tem como principal objetivo o acesso à informação acerca do campo de visão observado, culminando em um processo interativo entre fatos documentados e saberes populares onde pessoas de diferentes núcleos sociais tenham pleno conhecimento da paisagem cultural. A inscrição na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO trouxe ao cenário nacional e internacional o desafio de construir novos parâmetros para as políticas de patrimônio com vistas à proteção e à gestão de um bem tão inovador através da convivência do meio urbano com a paisagem natural, indicando desafios permanentes para assegurar a perenidade de seus atributos únicos.

Figuras 6, 7 e 8: Esquema e equipamentos do VISOR DA PAISAGEM/UNESCO, 2021



Fonte: DUARTE, Guilherme. PROEX/LAPALU, 2021

Foi instalado, em 2012, o Comitê Gestor do Sítio Patrimônio Mundial, coordenado pelo IPHAN, e composto por 20 membros que incluem representantes do Instituto, dos Ministérios da Defesa e Meio Ambiente, da Prefeitura Municipal, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, da UNESCO, além da sociedade civil e organismos não governamentais, como o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), associações de moradores do município do Rio de Janeiro, entre outros. O Plano de Gestão do Sítio “Rio de Janeiro, Paisagens Cariocas, entre a Montanha e o Mar”, aprovado em 2011 na Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, em Bonn, na Alemanha, foi apresentado na ocasião, contando com a contribuição de diferentes agentes do setor público nas esferas federal, estadual e municipal, como também do setor privado e da sociedade civil. (RIBEIRO, 2016).

O Plano de Gestão Urbana tem como princípio a gestão integrada entre os órgãos e agentes de preservação da cultura e da natureza. De forma a definir o conteúdo científico de caráter visual da Paisagem Urbana Cultural no entorno do Rio de Janeiro/Niterói, traçamos um ROTEIRO DO VISOR DA PAISAGEM/UNESCO a ser localizado no MACquinho/Morro do Palácio, com a finalidade de ser divulgado para o público local, nacional e internacional do MAC (Museu de Arte Contemporânea), incluindo os seguintes elementos a serem destacados: 1- MAC (Museu de Arte Contemporânea) e seu entorno (Arquitetura contemporânea-Especulação imobiliária e ocupação da orla da Praia de Boa Viagem); 2) MACquinho (Projeto social de Oscar Niemeyer para o Morro do Palácio); 3) Morro do Palácio (situado nos fundos do MACquinho); 4) Ingá-Praia das Flechas; 5) Pedras Índio/Itapuca; 6) Antonio Parreiras (Pintor-chefe da Escola Pintura da Paisagem Impressionista); 7) Bairro de Icaraí e Praia de Icaraí; 8) Jurujuba (incluindo Colônia de Pescadores); 9) Bairro de S. Francisco (incluindo fazenda/igreja); 10) Casarão/ Charitas; 11) Fortaleza de Santa Cruz /Fortes; 12) Morro do Castelo/Porto Maravilha (O que o Rio de Janeiro/Niterói expressa em suas obras de renovação urbana?).

Serão, ainda, enfatizados os MARCOS HISTÓRICOS DA PAISAGEM URBANA CULTURAL registrados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em Niterói/RJ, tais como a Igreja/Bateria/Monumento Pedro Álvares Cabral situados na Praia de Boa Viagem. De acordo com a missão pedagógica, de pesquisa e de extensão da Escola de Arquitetura e Urbanismo (EAU/UFF), no sentido de enfatizar o estudo e a divulgação da Arquitetura Brasileira em caráter nacional e internacional, a atual investigação busca responder às seguintes indagações: O QUE FOI TOMBADO? POR QUE FOI TOMBADO? COMO FOI TOMBADO? QUEM FORAM OS AGENTES ENVOLVIDOS NESSE REGISTRO? QUAIS OS FUTUROS DESDOBRAMENTOS DESSE REGISTRO? COMO A UNIVERSIDADE FEDERAL PODE CONTRIBUIR PARA PESQUISAS CIENTÍFICAS SOBRE PAISAGEM URBANA CULTURAL DO RIO DE JANEIRO/NITERÓI?

### **QUESTÕES CRÍTICO-TEÓRICAS DO LABORATÓRIO VERDE/LAPALU**

O campo de estudo transcultural pretende estabelecer uma troca entre a linguagem acadêmica universitária e a linguagem popular de construtores de favelas e de moradores do Morro do Palácio, a qual foi discutida no seminário “Arquitetura Indígena Bioclimática”, ministrado entre 2016 e 2018, no MACquinho, por integrantes do corpo docente da Escola de Arquitetura e Urbanismo (EAU) da Universidade Federal Fluminense (UFF). A missão pedagógica do Laboratório da Paisagem e do Lugar (LAPALU) do Programa de Pós-Graduação de Arquitetura

e Urbanismo (PPGAU) da Universidade Federal Fluminense (UFF) tem, portanto, como objetivo estabelecer um Laboratório Verde da Paisagem/UNESCO, com destaque para a inserção do MACquinho no Roteiro Cultural do Caminho Niemeyer com projetos de acessibilidade e sinalização urbana e da implantação de um VISOR DA PAISAGEM/UNESCO, como preparação para a proposta de tombamento deste único prédio de Niemeyer construído em uma favela brasileira.

As principais questões crítico-conceituais do projeto do Laboratório Verde/LAPALU podem ser assim resumidas: 1) Como e por que projetar/ conceber/detalhar um VISOR DE PAISAGEM com esse registro pela UNESCO para o público nacional/internacional do MAC/MACquinho? 2) Quais são os limites da linha de registro sugerida pelo IPHAN/MinC da Paisagem Urbana Cultural traçada pela UNESCO? 3) Quais os bens da Paisagem Urbana Cultural que foram tombados pelo IPHAN? 4) Porque esse primeiro registro mundial de Paisagem Urbana Cultural da UNESCO escolheu o Rio de Janeiro/Niterói? 5) Como se deu tal registro em termos técnico-institucionais? 6) Quais os órgãos públicos e privados envolvidos nesse registro? 7) Qual é a atual situação do Plano de Gestão do Sítio “Rio de Janeiro, Paisagens Cariocas, entre a Montanha e o Mar”, aprovado na Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, em Bonn, na Alemanha, em 2011? 8) Como situar a Arquitetura Moderna, de caráter internacional, de Oscar Niemeyer (a partir do ponto de mirada da Paisagem Urbana Cultural do MACquinho) para o grande público, com um caráter educativo-cultural?

O atual projeto de pesquisa de inovação social e extensão universitária tem como base as paisagens multiculturais que contribuíram para a formação e a construção das comunidades localizadas nos arredores da Baía de Guanabara, no trecho do Rio de Janeiro/Niterói que recebeu o registro de Patrimônio da Humanidade como Paisagem Cultural Urbana pela UNESCO (01/07/2012) e cujos pontos de visada foram estabelecidos a partir do Morro do Pico - Jurujuba, Niterói/RJ e Morro do Corcovado - Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro/RJ. Tal estudo é motivado pela lacuna histórica existente em relação à formação e à evolução do atual perímetro de registro da Unesco, enfatizando a investigação e o registro visual dos bens arquitetônicos de grande importância cultural para a formação de tal paisagem que foi demarcada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A pesquisa contribuirá para criar um Acervo Visual Interativo para compor o VISOR DA PAISAGEM/UNESCO que terá como ponto de visada o MACquinho/Morro do Palácio, cujo levantamento será realizado pelo Laboratório da Paisagem e do Lugar/LAPALU (PPGAU/UFF) e por integrantes da (EAU/UFF). Esse Visor tem como principal objetivo o acesso à informação documental e visual (através da implantação de telescópios) do campo de visão observado desses promontórios, culminando em um processo interativo entre a linha demarcada na paisagem urbana de bens naturais, os equipamentos de arquitetura e urbanismo, os fatos histórico-sociais documentados e os saberes culturais, onde o público local, nacional e internacional tenha pleno conhecimento do significado cultural e natural da Paisagem Urbana Cultural registrada pela UNESCO, através de:

Figura 9: Vista do MAC-Niterói do MACquinho



1. Implantação de um VISOR DA PAISAGEM/UNESCO com desenho de linhas sinuosas típicas da arquitetura de Oscar Niemeyer;
2. Projeto de acessibilidade e sinalização visual urbana do MACquinho no Caminho Niemeyer;
3. Proposta de tombamento do MACquinho e sua inserção no roteiro cultural do MAC-Niterói;
4. Publicação de um livro sobre a história do MACquinho enfocando a concepção arquitetônica inovadora e a implantação de caráter social do projeto deste arquiteto;
5. Exposição sobre a Paisagem Urbana Cultural do Rio de Janeiro.

Fonte: Seminário “Arquitetura Indígena Bioclimática, 2018

## REGISTRO PELO IPHAN DA PAISAGEM CULTURAL URBANA DO RIO DE JANEIRO/NITERÓI

Uma natureza singular foi o que os europeus encontraram quando, no século XVI, avistaram a Baía de Guanabara e fundaram a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Seus arredores caracterizados pela combinação entre o mar, as montanhas e a floresta ao longo de mais de quatro séculos de história, foi e tem sido palco de grandes e importantes eventos históricos do Brasil. A partir de 1992, o conceito de Paisagem Cultural foi adotado pela UNESCO e incorporado como nova tipologia de reconhecimento dos bens culturais. Anteriormente, os sítios reconhecidos nessa categoria eram relacionados às áreas rurais, sistemas agrícolas tradicionais, jardins históricos e outros locais de cunho simbólico. A cidade do Rio de Janeiro/Niterói passou, em 01/07/2012, a ser a primeira área urbana no mundo a ter reconhecido o valor universal da sua Paisagem Urbana. Sua Paisagem Cultural é única no mundo e representa um exemplo excepcional dos desafios, das contradições e da criatividade do povo brasileiro com uma ênfase na harmonia entre a paisagem natural e a intervenção do homem, incluindo o uso e as práticas em seu espaço e suas manifestações culturais.

## CIDADE DO RIO/NITERÓI MOLDADA POR FUSÃO ENTRE NATUREZA E CULTURA

Rio de Janeiro/Niterói consiste, também, em um lugar onde as manifestações culturais ali produzidas expressam a síntese do viver brasileiro que se tornou internacionalmente popular: o samba, a bossa nova, o futebol, o carnaval de rua e as tradicionais festividades religiosas. Esses aspectos expressam os critérios indicados que caracterizam os valores universais excepcionais do bem inscrito, integrado por quatro componentes localizados desde a zona sul do Rio de Janeiro ao ponto oeste de Niterói, no Grande Rio, incluindo: Monumentos como o Pão de

Açúcar, o Corcovado, a Floresta da Tijuca, o Aterro do Flamengo, o Jardim Botânico e a Praia de Copacabana, além da entrada da Baía de Guanabara; Fortes e Parques como o Forte e o Morro do Leme, o forte de Copacabana e o Arpoador, o Parque do Flamengo e a Enseada de Botafogo, o Parque Nacional da Tijuca, o Parque do Flamengo e o Monumento Natural do Pão de Açúcar; ou áreas de domínio público tuteladas pelo IPHAN, como os fortes da entrada da Baía de Guanabara e o Jardim Botânico, ou pelo Instituto Estadual do Patrimônio Artístico e Cultural (INEPAC), como o paisagismo com os mosaicos de pedra portuguesa de Burle Marx na Praia de Copacabana.

A integridade das diferentes áreas pode ser observada a partir da importância e da função que exercem na vida da cidade. Diversas medidas de proteção ambiental e do patrimônio cultural foram implementadas desde o século XIX, com a desapropriação das fazendas localizadas nas serras da Carioca e da Tijuca e o seu reflorestamento que trouxeram benefícios ambientais à cidade e interferiram no uso e na morfologia das diversas áreas que a integram. A inscrição do Rio de Janeiro/Niterói na categoria de Paisagem Urbana Cultural, por seu valor universal excepcional, foi um passo importante para consolidar as ações de proteção e preservação de uma interação única entre a cultura e a natureza, em uma metrópole densamente ocupada. A partir de 1992, a UNESCO adotou o conceito de Paisagem Cultural como uma nova tipologia de reconhecimento dos bens culturais.

Duas décadas depois, em julho de 2012, reconheceu o Rio de Janeiro/Niterói como a primeira área urbana do mundo a receber a chancela de Paisagem Urbana Cultural. Em consonância com a UNESCO, o IPHAN regulamentou a Paisagem Cultural como instrumento de preservação do patrimônio cultural brasileiro em 2009, por meio da Portaria nº 127. A chancela de Paisagem Cultural Brasileira é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores. Outra característica fundamental da Paisagem Cultural é a ocorrência, em determinada fração territorial, do convívio entre a natureza, os espaços construídos e ocupados, os modos de produção e as atividades culturais e sociais, numa relação complementar capaz de estabelecer uma identidade que não possa ser conferida por qual quer um desses elementos isoladamente.

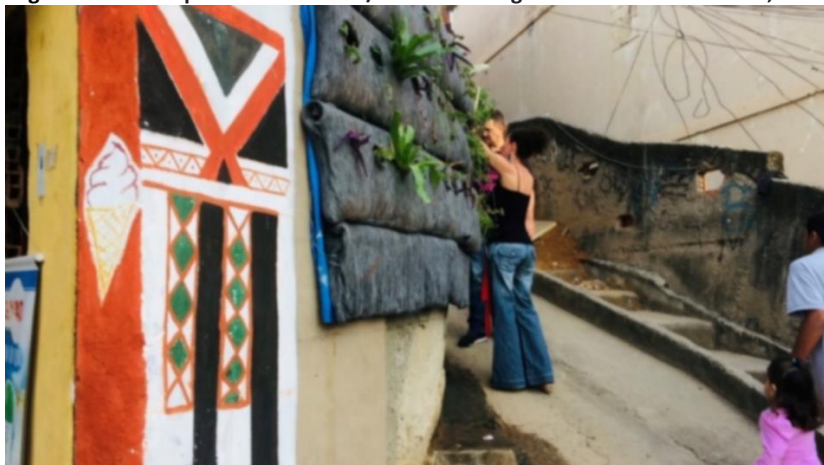
Esse conceito, como instrumento de preservação, também é utilizado em outras partes do mundo como Espanha, França e México, onde viabiliza a qualidade de vida da população e a motivação responsável pela preservação do patrimônio cultural. Um local que recebe tal tipo de reconhecimento pode usufruir do título desde que mantenha as características que o fizeram merecer a classificação de Paisagem Cultural. Torna-se necessário desenvolver um Plano de Gestão e estabelecer um pacto entre poder público, sociedade civil e a iniciativa privada, para uma gestão compartilhada daquela porção do território nacional. Caso os integrantes não cumpram as determinações e se as características da paisagem forem degradadas ou perdidas, o IPHAN poderá cancelar a chancela. Essa é a principal contribuição do presente projeto de pesquisa: Colaborar para o Plano de Gestão Urbana do Rio de Janeiro/Niterói como Paisagem Urbana Cultural registrada pela UNESCO.

### METODOLOGIA PARTICIPATIVA: ARQUITETURA VERDE COMO PAISAGEM/LUGAR

O projeto de inovação e de extensão universitária do VISOR DA PAISAGEM/UNESCO representa uma continuidade do projeto de extensão ESPAÇO PAISAGEM/UNESCO (MUSEU VIVO): PROTÓTIPO DE ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA que recebeu, em 2017, um prêmio de Inovação Social pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPi/UFF), se referindo à implantação de um Muro Verde e Grafismos Indígenas no MACquinho/Morro do Palácio, Niterói/RJ. A lógica transcultural presente nas favelas fluminenses poderia ser definida pelas transformações que ocorrem na fricção de culturas distintas. O conhecimento acadêmico em Arquitetura e Urbanismo se volta, então, para uma discussão no campo da Antropologia e das Tecnologias Digitais, buscando encontrar soluções viáveis para o impasse atual de megacidades brasileiras relativas à ocupação do espaço público, moradia e mobilidade que definem a qualidade da vida urbana.

Tal projeto explora uma lógica de *design* urbano responsável por espaços de exclusão socioeconômica e esquemas disciplinares de controle público-privado. Enfoca ele, também, a violência diária e a arquitetura de favelas como o Morro do Palácio, em Niterói/RJ. Enfatizando a ocupação das megacidades por grupos de ativistas convocados pela mídia digital, a pesquisa analisa uma ação em microescala baseada em práticas sociais e apropriações coletivas, chamando a atenção para a relevância de iniciativas de ponta na área de Paisagem Urbana Cultural. O projeto de Muro Verde e Grafismos Indígenas foi realizado, em 29 de abril de 2017, por estudantes de Arquitetura e Urbanismo, Agroecologia e Engenharia Ambiental da Universidade Federal Fluminense (UFF), em meio à tensão gerada pela morte de um representante do tráfico de drogas local pela polícia. Tal manifestação cotidiana de violência urbana no Morro do Palácio trouxe à tona aquelas tensões que aparentemente já haviam sido resolvidas no relacionamento dos habitantes com grupos de jovens traficantes que ocupam a comunidade. Esse Projeto Piloto de Muros Verdes e Grafismos Indígenas se baseou em uma comunicação dialógica transcultural em arquitetura (GUIMARAENS, 2016) através de inovação técnica, estética e sustentabilidade ecológica no MACquinho, órgão da Secretaria de Tecnologia (SEMEST) da Prefeitura Municipal de Niterói/RJ.

Figura 10: Protótipo de Muro Verde/Grafismo Indígena no Morro do Palácio, 2017



Fonte: LAPALU, 2017

A continuidade da pesquisa acima referida constitui uma análise investigativa acerca da formação social e cultural e suas contribuições para a porção da Paisagem Cultural Urbana registrada pela UNESCO em 2012. Pretende-se elaborar uma Linha do Tempo autoexplicativa e interativa acerca do processo evolutivo de porções de terra de Rio de Janeiro/Niterói incluídas na linha de registro do IPHAN, desde sua formação original até suas proporções atuais, levando em conta informações e documentações pré-existentes (muitas delas perdidas ou desconstruídas), além de reafirmar e registrar a importância da memória popular como fator de evolução e construção social desta comunidade. Busca-se, ainda, levantar e identificar documentos visuais (mapas, fotografias, desenhos, pinturas etc) e relatos populares a respeito dos marcadores arquitetônicos mais antigos estabelecidos na região como Fortes, Igrejas e Casarios Antigos, para assim elaborar um acervo descritivo do VISOR DA PAISAGEM/UNESCO, enfatizando as obras modernistas de Oscar Niemeyer, com destaque para o MAC/MACquinho, Niterói/RJ.

## CONCLUSÃO

O VISOR DA PAISAGEM/UNESCO tem como principal objetivo o acesso à informação acerca da Paisagem Urbana Cultural registrada pela UNESCO, culminando em um processo interativo entre fatos documentados e saberes populares, onde pessoas de diferentes núcleos e níveis sociais possam alcançar um pleno conhecimento da paisagem observada. A pesquisa visa contribuir para o Plano de Gestão do Sítio “Rio de Janeiro, Paisagens Cariocas, entre a Montanha e o Mar”, aprovado em 2011 na Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, em Bonn, na Alemanha, levando em conta a contribuição de diferentes agentes do setor público nas esferas federal, estadual e municipal, como também do setor privado e da sociedade civil envolvidas no registro de Paisagem Urbana do Rio de Janeiro/Niterói. Em consequência dessa abordagem, se recomenda a definição de Paisagem Histórica não como uma nova categoria, mas sim, em uma linguagem concisa e abrangente, como uma ferramenta para os governos locais, com referências a especificidades geoculturais para indicar uma DIVERSIDADE DE TRADIÇÕES, se enfatizando uma adaptação aos contextos locais sendo fundamental. O Plano de Ação da UNESCO para monitorar os registros de Paisagem Cultural se baseia em seis passos, a serem seguidos na atual pesquisa de extensão em arquitetura participativa (<http://siteresources.worldbank.org/INTCHD/Resources/430063-1297460666003/Folin-Calabi.pdf>. Acesso em 30/05/2021): 1) Mapeamento Geocultural; 2) Planejamento Participativo e Consultas sobre Valores; 3) Avaliação da Vulnerabilidade; 4) Integração dos Valores Patrimoniais em um quadro mais abrangente; 5) Priorização de Ações para Conservação e Desenvolvimento; 6) Parcerias e Quadros de Gestão.

A pergunta-chave a ser respondida pela pesquisa de inovação e de extensão pode ser assim definida: “Como tal plano é relevante para a Governança Urbana?” De forma a lograr responder a tal indagação, se levará em conta se o Registro de Paisagem Urbana Cultural do Rio de Janeiro/Niterói pela UNESCO: 1) Procura obter apoio governamental no campo da conservação urbana e desenvolvimento urbano; 2) Fornece orientação para aqueles que trabalham em um contexto de contexto urbano; 3) Oferece ferramentas para ajudar os governos

locais a definir estratégias para o desenvolvimento urbano sustentável; 4) Fornece uma base para a estrutura regulatória e governança urbana local; 5) Mantém a conservação no coração da agenda ao explorar a economia e as oportunidades para o desenvolvimento urbano. De acordo com os novos parâmetros de desenvolvimento da ONU, o eixo do Programa Cidades Sustentáveis entendido como Educação para a Sustentabilidade e Qualidade de Vida tem como metas integrar, na educação formal e não-formal, conhecimentos, valores e habilidades para a construção de um modo de vida sustentável e saudável. A sustentabilidade dos municípios prevê cidadãos bem formados, que consigam transformar informação em conhecimento para a vida prática.

A educação ambiental pode modificar hábitos e construir uma sociedade apta ao desenvolvimento sustentável. Integrá-la de forma transversal à educação é o caminho para a transformação. A instalação do VISOR DA PAISAGEM/UNESCO logra, portanto, permitir a apreciação científica dos bens naturais e ambientais registrados no LAPALU (Laboratório da Paisagem e do Lugar), incluindo desde a Fortaleza de Santa Cruz e a entrada da Baía da Guanabara, em Niterói até o Corcovado e o Morro Cara de Cão, na Urca/RJ, incluindo a Linha de Registro de Paisagem Cultural Urbana até o Pão-de-Açúcar, Botafogo e o Parque do Flamengo. Além da ênfase na preservação do patrimônio histórico do MAC/MACquinho pelo IPHAN e dos saberes e fazeres (patrimônio imaterial ou intangível) das populações indígenas, afrodescendentes e populares do Morro do Palácio, Niterói/RJ a serem inseridas no conteúdo teórico-visual do VISOR DA PAISAGEM/UNESCO, o atual projeto de inovação social e de extensão universitária no MACquinho prioriza um componente de inclusão social que se refere ao melhoramento de bairros de baixa renda de favelas, através de intervenções de urbanização (infraestrutura básica de saneamento e drenagem, pavimentação, iluminação pública etc.), além dos devidos serviços sociais e ambientais comunitários envolvidos no projeto de hortas urbanas.

Insera-se, finalmente, tal proposta, na temática sustentável “Melhorando Vidas” aprovada pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) de Urbanização de Comunidades e Inclusão Social que visa trazer à comunidade do Morro do Palácio, em Niterói/RJ, condições técnicas de infraestrutura urbana, moradia e sustentabilidade verde adequadas, em colaboração com o corpo técnico da Escola de Arquitetura e Urbanismo (EAU) de uma das expressivas universidades brasileiras, a Universidade Federal Fluminense (UFF), a qual conta com um regime de 50% de cotas étnico-sociais em seu corpo discente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Otilia *et alii*. “Uma estratégia fatal: A cultura nas novas gestões urbanas”. In: **A Cidade do Pensamento Único**: Desmanchando Consensos. Petrópolis, Vozes, 2013, p. 11-74.

INCOLLÁ, María de las Nieves Arias. “El Paisaje Cultural: Una nueva categoría del patrimonio mundial”. In: **Paisajes Culturales**: Un enfoque para la salvaguarda del patrimonio. Centro Internacional para La Conservación del Patrimonio-CICOP, Argentina. Buenos Aires: CICOP, 1999, p. 11-12.



KOOLHAAS, Rem. **Nova Iorque Delirante: Um Manifesto Retroativo para Manhattan**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

LÉVY, Pierre. **O Que é o Virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

GUIMARAENS, Dinah (org.) **Estética Transcultural na Universidade Latino-Americana**. Niterói: EdUFF, 2016.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Rio de Janeiro: paisagens cariocas entre a montanha e o mar | Rio de Janeiro: landscapes between the mountain and the sea / Rafael Winter Ribeiro; versão para o inglês/English translation: Maíra Mendes Galvão e Christine Eida Madureira**. Santos: Editora Brasileira de Arte e Cultura; Brasília: UNESCO, 2016.

ROSA, Marcos L. **Micro Planejamento: Práticas Urbanas Criativas**. São Paulo: Editora de Cultura, 2011.

SISSON, Rachel. **Espaço e Poder: Os três centros do Rio de Janeiro**. 1ª edição. Rio de Janeiro: ARCO, 2008.

YÚDICE, George. **A Conveniência da Cultura: Usos da Cultura na Era Global**. Tradução de Marie-Anne Kremer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.